

A (RE) SIGNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE REFORÇO ESCOLAR NO PERÍODO PÓS-COVID-19

THE RESIGNIFICATION OF SCHOOL REINFORCEMENT INSTITUTIONS IN THE POST-COVID-19 PERIOD

Larissa de Sousa Magalhães¹

Leyciane de Lima Silva Rodrigues²

Marcela Menezes Amaro³

Yohara Almeida da Silva⁴

Carlos Alexandre Holanda Pereira⁵

RESUMO

As instituições de reforço escolar têm progredido em nossa sociedade, principalmente após a pandemia de 2019. Estas instituições, oferecem a recuperação da aprendizagem escolar e também inclusão social, diante da necessidade apresentada nas crianças no ensino fundamental. No sentido de compreender a (re)significação das instituições de reforço escolar no período pós-covid – 19, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de cunho descritiva, com a participação de três docentes atuantes de instituições de reforço. A coleta de dados, foi realizada através da aplicação de um questionário impresso e aplicado de forma presencial, composto em duas partes: a primeira, contendo os dados pessoais do docente e a segunda, voltada para a atuação profissional, contendo cinco questões subjetivas que dialogam com nosso objeto de estudo. A análise de dados foi realizada através da descrição e interpretação das falas dos indivíduos à luz do referencial teórico. A pesquisa evidenciou a importância das instituições de reforço escolar, como impulsor da recuperação de aprendizagens em crianças de 6 a 10 anos de idade.

Palavras-chave: Reforço escolar, Aprendizagem, COVID-19.

ABSTRACT

¹ Acadêmica de graduação em Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: larissa.magalhaes.sou@gmail.com

² Acadêmica de graduação em Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: leycianesilva26@gmail.com

³ Acadêmica de graduação em Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: amaromarcela11@gmail.com

⁴ Acadêmica de graduação em Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: yoharaalmeida@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa e Harmony. E-mail: carlos.pereira@professor.uniateneu.edu.br.

Tutoring institutions have progressed in our society, especially after the 2019 pandemic. These institutions provide academic support and social inclusion in response to the needs of children in elementary education. To understand the (re)significance of tutoring institutions in the post-COVID-19 period, qualitative descriptive research was conducted from July 2 to November 14, 2023, involving three active tutors. Data collection involved a printed questionnaire administered in person, consisting of two parts: the first gathering personal information, and the second focusing on professional activities, including five subjective questions related to the study. Data analysis was performed by describing and interpreting individuals' statements in light of the theoretical framework. The research highlighted the importance of tutoring institutions as drivers of learning recovery in children aged 6 to 10.

Keywords: *School reinforcement, Learning, COVID-19*

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido com o coronavírus SARS – COV 2 (COVID-19), proveniente da cidade de Wuhan na China. Perante o aumento de casos de forma descontrolada em todo planeta, gerando grande quantidade de mortos, surgiu a necessidade de isolamento social, assim, resguardando a população da doença.

Logo, no início do ano de 2020, devido a disseminação da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou em 14 de abril, estado de isolamento social. Então, com a suspensão de todas as atividades não essenciais para a vida, cerca de 1.576.767.997 alunos em toda extensão mundial, foram atingidos pelo isolamento, transferindo assim, a educação para a modalidade Ensino a Distância ou Ensino Remoto.

Durante as discussões ocasionadas no curso de pedagogia, os autores deste trabalho, chegaram à conclusão de que o isolamento social causou defasagem no aprendizado, tendo enfoque crianças de 6 a 10 anos. Em vista que, um destes autores possui uma instituição de reforço escolar, pôde-se notar o crescimento na quantidade de alunos em busca dos serviços oferecidos. Portanto, considerando também, o crescimento desta instituição, torna-se relevante pesquisar sobre o aumento significativos da procura das instituições de reforço escolar na cidade de Fortaleza.

Logo, este trabalho possui o intuito de descrever as mudanças que ocorreram nas instituições de reforço escolar após a pandemia causada pelo coronavírus. Deste modo, o presente artigo poderá ser destinado a profissionais da educação, especialmente a pedagogos e estudantes do curso de pedagogia, também poderá alcançar familiares de crianças que foram prejudicadas através do isolamento social causado pela pandemia. Apesar de ser um trabalho de cunho educacional, também poderá ser destinado a empreendedores que desejam ingressar na área de instituições de reforço escolar.

Em vista do isolamento social, diversas consequências puderam ser identificadas na educação dos estudantes após o fim da pandemia. Entre estes, podemos destacar, atraso na alfabetização, dificuldade de concentração, resistência em socializar com as demais crianças, entre outros. Assim, houve a necessidade de complementar a aprendizagem da Educação Básica, enfatizando a busca pelas instituições de reforço escolar para recuperar o atraso acarretado pela pandemia.

Assim sendo, a metodologia escolhida para realização deste trabalho foi a pesquisa qualitativa descritiva, descrevendo de forma minuciosa os questionários. Também, realizamos entrevista com 3 profissionais atuantes em instituições de reforços escolares. Desta forma, valorizando a subjetividade da pesquisa e ressaltando a importância de uma observação atenta.

Diante desse contexto, surgiu a questão norteadora da nossa pesquisa: Em que medida a instituição que você trabalha como professora de reforço escolar (re)significou sua atuação junto aos professores e alunos para reduzir os impactos negativos na aprendizagem das crianças de 6 a 10 anos de idade, no período pós-covid-19? Portanto, este trabalho tem o objetivo geral de compreender como as instituições de reforço escolar se ressignificaram para reduzir os impactos negativos na aprendizagem das crianças de 6 a 10 anos de idade, no período pós-covid-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Instituições de Reforço Escolar

Segundo o dicionário Aurélio, a tipologia da palavra reforço, significa ato ou efeito de reforçar, aumento de força ou auxílio. Desta forma, subentendemos que reforço escolar, representa um apoio extra na educação do aluno, sendo realizado

fora de espaços formais. Apesar, desta prática ser corriqueira nas residências e existentes desde o século XX, as aulas eram realizadas de forma informal e particular.

Para Rocha (2022), o ensino escolar residencial era predominante para pessoas do sexo masculino, sendo ministrado por preceptores, para pessoas exclusivamente da elite na época. Pois, aqueles que não possuíam poder aquisitivo teriam que seguir a profissão de seus antepassados, não possuindo acesso à educação escolar. Assim, podemos observar a disparidade na educação do século passado.

Apesar, desta prática existir há séculos, não há registros de uma data específica para o surgimento da instituição reforço escolar ou das aulas particulares. Porém, durante a década de 70 e 80 houve um aumento na busca destas instituições não formais, desde então, este complemento educacional vem sendo buscado por alunos de escolas públicas e privadas.

Segundo Carvalho (2008), o reforço escolar no Brasil é uma escolha recorrente para encontrar aulas particulares, realizadas de maneira flexível, tendo em busca o aproveitamento escolar ou recuperar aprendizagens que os estudantes possam apresentar dificuldade. Portanto, é comum encontrarmos a oferta de reforço escolar nas residências de bairros de baixa renda, mesmo que estas pessoas não sejam qualificadas para lecionar.

Nos tempos recentes, seguindo a demanda de alunos precisando de um serviço especializado, pode-se encontrar instituições organizadas e preparadas para auxiliar aos alunos na busca ao conhecimento, segundo suas particularidades.

2.2 Aspectos Históricos

Durante a Antiguidade ocidental, os escravos eram responsáveis a encaminhar as crianças que estavam na idade adequada até as escolas, onde estes, recebiam instruções de seus preceptores sobre como deveria executar a educação das crianças. Portanto, estes escravos eram conhecidos como “pedagogos”, pois etimologicamente a palavra provém do *paidós* que significa criança, juntamente com *agogos* que denota condutor. Desta forma, o escravo que conduzia a criança às escolas era conhecido como pedagogo.

Segundo Santos (2017), logo que Roma domina a Grécia antiga o formato de educação modifica-se. Visto que os gregos tornam-se escravos, sendo também responsáveis a conduzirem as crianças até as escolas e tornam-se seus preceptores, visto que, seu grau cultural era superior à de seus dominadores. Portanto, o nível de educação fornecida para as crianças apresenta uma melhora, referente a seus pedagogos.

Segundo Burci (2017), as aulas régias no Brasil desempenharam um papel crucial no desenvolvimento educacional durante o período colonial. As aulas régias serviram de exemplo de reforço escolar para o Brasil. Essas aulas visavam promover a educação básica, sobretudo o ensino de gramática latina. Essa iniciativa foi parte dos esforços para modernizar o sistema educacional e promover o ensino das ciências e das artes, alinhando-se com as ideias iluministas. No entanto, o acesso à educação ainda era restrito a uma elite, evidenciando as disparidades sociais presentes na sociedade colonial brasileira.

Apesar do propósito de democratização do ensino, as aulas régias enfrentaram desafios significativos, como a falta de estrutura adequada, escassez de professores qualificados e a resistência de certos setores conservadores. Além disso, as limitações geográficas do vasto território brasileiro dificultavam a implementação efetiva desse sistema educacional em todas as regiões. Ainda assim, as aulas régias representaram um marco importante na trajetória da educação no Brasil, contribuindo assim, para a formação de uma base intelectual que, ao longo do tempo, influenciou os rumos do desenvolvimento cultural e educacional do país.

No decorrer dos séculos, observamos as mudanças incumbidas ao papel de pedagogo, pois passa de escravo responsável a conduzir as crianças ao espaço escolar para um dos protagonistas na atual instituição. Também, vale considerar as atualizações do preparo para tal função, tendo passado por um curso de graduação e respectivas formações no processo, buscando estar preparado para os desafios que estarão por vir.

2.3 Funcionalidade das Instituições de Reforço Escolar

Atualmente as instituições de reforço escolar atuam em período contraturno a escola regular, podendo funcionar nos períodos da manhã, tarde ou noite. Visto que, não está inserido na educação regular, seu horário de aula pode variar segundo a necessidade do aluno e do plano contratado através de seus familiares nas instituições privadas. Então, a duração das aulas pode variar entre 1 ou 2 horas de ensino. Logo, a quantidade de frequência na semana também varia de acordo com o plano de contratação.

Hoje, podemos encontrar espaços físicos especializados em reforço escolares, sendo estes, instituições não escolares, ou seja, espaços educacionais informais. Estes lugares, possuem um ambiente propício para auxiliar o aluno segundo suas dificuldades, levando estes a desenvolverem autonomia nos seus processos de formação, mas desconsiderando a formalidade da escola regular e valorizando a individualidade do aluno, visto que o reforço escolar acontece de forma individual ou com pequenos grupos.

Para Luckesi (1999) *apud* Solagna e Gonçalves, (2013, p. 46) “Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola.” Desta forma, o objetivo do reforço escolar é ajudar o aluno acompanhar o processo educacional a qual está inserido. Logo, o professor desta instituição, deve usar metodologias participativas para conduzir o aluno a aprendizagem desejada.

2.4 A RESSIGNIFICAÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR NO PERÍODO PÓS-COVID-19

Diante da pandemia, milhares de estudantes foram prejudicados com a ausência da educação presencial, principalmente os alunos da educação básica. Segundo a portaria nº 343, proveniente do Ministério da Educação (MEC), no dia 17 de março de 2020, as aulas foram suspensas no Brasil. Portanto, um dos principais desafios enfrentados foi a adaptação ao ensino remoto, pois muitos estudantes não possuíam acesso à internet e dispositivos eletrônicos para acompanhar as aulas online. Além disto, muitos alunos enfrentaram dificuldades de concentração e motivação, visto que, o ambiente doméstico não era propício para o aprendizado escolar.

Durante o isolamento social, os professores também encontraram dificuldades para ministrar suas aulas através da modalidade remota. Tendo assim, que se reinventar, adaptando-se às tecnologias utilizadas e conciliando com os conteúdos exigidos segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma, buscando maneiras de incluir os alunos durante as aulas, para que estes pudessem obter uma aprendizagem significativa.

As instituições formais também possuíam obstáculos para fornecer as aulas, sendo estas públicas ou privadas. Então, encontraram através de plataformas digitais como *WhatsApp*, *Zoom*, *Google Meet*, *Google Classroom* ou *Microsoft Teams*, uma solução para repassar as aulas. Entretanto, os alunos de instituições públicas não possuíam condições financeiras para acompanhar estas aulas. Portanto, o Governo do Estado do Ceará disponibilizou dispositivos como tablets e chips com internet para que os alunos pudessem ingressar nas aulas.

Apesar de fornecerem as ferramentas para a permanência das aulas, deparamo-nos com um dilema; pois, os profissionais da educação e seus alunos não estavam capacitados para utilizarem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS), assim tiveram que aprender na prática como utilizar as plataformas digitais.

Desta forma, a disseminação do COVID-19 intensificou problemas já existentes como, atraso na alfabetização, fluência textual, dificuldade em associação numérica, *déficit* de atenção, entre outros. Estas dificuldades, puderam ser reconhecidas em todos os tipos de instituições e levaram familiares a buscarem auxílio educacional para os estudantes.

Para Duarte (2019), a aprendizagem deve ser vista como uma ação realizada de forma conjunta, onde professores e alunos compartilham conhecimentos, sejam estes acadêmicos como para o cotidiano. Portanto, a ação de aprender não deve ser realizada de forma solitária. Ainda segundo o autor, a criança não consegue aprender sozinha por diversas razões, então vale ressaltar a importância de um acompanhamento individualizado, para que este aluno não venha fracassar na escola e conseqüentemente se evadir.

As aulas de reforço podem possuir o objetivo de auxílio em atividades escolares, como encontramos comumente, mas, também podem ter como alvo principal; pois estas aulas são direcionadas às crianças de forma individual, elas

conseguem consolidar aprendizagens, aprofundar temas que os alunos apresentam *déficit*, e até mesmo, apresentar novos conhecimentos.

Atualmente, encontramos as salas de escolas da rede pública lotadas, possuindo em sua grande maioria mais de 20 alunos para um único pedagogo em sala. Então, compreendemos que um professor não poderá suprir integralmente a necessidade individual de cada aluno em apenas 4 horas de aula, durante 5 dias da semana e continuar seguindo uma grade curricular. Assim, na instituição de reforço escolar encontramos este atendimento individualizado que a criança precisa, levando em consideração o espaço informal, trazendo um conforto à criança e ouvindo sua voz.

Para Andrade (2017), as crianças possuem níveis diferentes de aprendizagem, desta forma o reforço escolar contribui para que a criança alcance o objetivo desejado, conquistando êxito em sua caminhada. Desta maneira, o reforço escolar possui um papel secundário, consolidando e aprofundando as aprendizagens escolares.

Anteriormente a pandemia, as instituições de reforço escolar eram raramente encontradas, sendo predominantes em bairros nobres. Então, possuíam como público-alvo alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo aulas de reforço específicas das disciplinas que estes estudantes apresentavam dificuldade.

Para Lorenzini (2012), a busca pelo reforço escolar antes, era predominante para aqueles alunos que mostravam dificuldade nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, conseqüentemente nas demais. Entretanto, após o fim do isolamento social causado através do COVID-19, a busca pelo reforço escolar aumentou consideravelmente, tendo em vista, a defasagem da qualidade na modalidade remota.

De certo, após o fim do isolamento social, a busca pelas instituições de reforço expandira consideravelmente, atraindo alunos em processo de alfabetização. Pois, estas crianças poderiam ser consideradas as mais prejudicadas durante as aulas de ensino remoto. Desta forma, a busca intensificada gerou o crescimento na quantidade de espaços físicos, exigindo uma qualificação da equipe pedagógica.

Enquanto reforço escolar, os pedagogos devem estar capacitados para fornecer o suporte educacional para cada criança. Esta capacitação deverá ser alcançada através de formações continuadas ofertadas pela instituição e também de forma individual, segundo a necessidade apresentada em sala de aula.

Certamente a importância do reforço escolar é indiscutível, então houve-se a necessidade de estar assegurada por lei. Logo, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394/96 em seu inciso 24, trata a obrigatoriedade de estudos de recuperação, preferidos de forma paralela ao turno que o estudante esteja matriculado, para ocorrências de baixo rendimento escolar. Entretanto, este auxílio pode ser encontrado apenas em instituições públicas.

Por conseguinte, encontramos nas escolas de rede pública o Programa Mais Educação, este foi criado em 2007 pelo Decreto 7.083/10. Este programa, possui o objetivo para a indução da educação integral, planejada pelo MEC, desta forma, através deste projeto que as crianças podem encontrar reforço escolar de forma gratuita.

Apesar dos esforços das instituições públicas ou privadas em reintegrar os alunos que estão em defasagem no ensino, a família deve estar em consonância com a instituição. Para Alves (2013), é preciso criar alternativas que atraiam a atenção dos familiares e comunidade, tendo a permanência no processo de aprendizagem. Logo, a família não deve estar separada da instituição escolar, mas ambas devem caminhar juntamente para o sucesso na aprendizagem das crianças.

De certo, a família é a primeira instituição levando educação para o indivíduo, desde o seu nascimento, ensinando comer, falar, andar e socializar-se. Desta forma, a família é considerada o primeiro agente socializador. Então, podemos definir que: Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Diante o exposto, compreendemos que a educação não é apenas no âmbito escolar, mas envolve ações sociais, culturais, políticas e econômicas. Ressaltando, que os profissionais da educação não são os únicos a transpassarem aprendizagens.

3. METODOLOGIA

Com o intuito de contemplar o objetivo da presente pesquisa, escolhemos o paradigma interpretativa e a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática em pauta. Para Cardano (2017),

durante a pesquisa qualitativa vale considerar como importante ferramenta a observação atenta. Desta forma, o pesquisador não poderá interferir no meio, para que a pesquisa permaneça fiel a realidade, logo após, os dados coletados deverão ser analisados e expostos neste trabalho. Vale ressaltar, a importância do registro durante a observação, pois através das anotações, fatos ou situações observadas não serão esquecidas.

Enquanto pesquisa descritiva, como o termo já sugere, buscamos descrever a instituição de reforço escolar, seus aspectos físicos e enfatizando nos seus aspectos operacionais, como as dificuldades predominantes nas crianças, as metodologias usadas em salas pelos docentes e os resultados já apresentados pelos alunos.

Segundo Caleffe e Moreira (2006), a pesquisa descritiva é uma investigação de status, sendo utilizada principalmente na educação e ciências comportamentais, tendo em vista buscar melhorias para a sociedade através da observação minuciosa. Portanto, através desta pesquisa, procuramos descrever o que acontece atualmente nas instituições de reforço escolar, após os desafios de aprendizagem que a pandemia do COVID-19 causou nos estudantes de ensino fundamental.

Este estudo foi realizado entre os dias 02 de julho a 14 de novembro de 2023, em diferentes instituições de reforço escolar da cidade de Fortaleza-CE. A razão para a escolha desse *lócus* de pesquisa, deu-se por conta que um dos autores desse estudo ser proprietário de uma instituição de reforço escolar e os demais atuarem como docentes nessas instituições, facilitando o processo de coleta de dados. A pesquisa foi destinada a três estudantes de pedagogia atuantes em instituições de reforço escolar, onde adotamos como critério de inclusão, possuir média de no mínimo 6 meses de experiência como docente nessas instituições. No que concerne aos critérios de exclusão estar cursando especificamente o curso de licenciatura em pedagogia, tendo em vista que também existem profissionais de diversas licenciaturas atuantes nestas instituições.

No que se refere a coleta de dados, foi usado um questionário impresso, aplicado de forma presencial dividido em duas partes: a primeira contendo as informações de identificação do sujeito participante - nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional; e a segunda, voltada para atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, com as seguintes perguntas:

Quadro 1 – Questões do questionário

1	Como você se tornou professor de reforço escolar?
2	Quais as dificuldades mais encontradas no período pós-pandemia junto aos alunos, que frequentam a instituição de reforço escolar, que você trabalha?
3	Quais são os impactos negativos na aprendizagem das crianças que você tem enfrentado pós o período pandêmico?
4	Quais medidas você tem tomado para superar essas problemáticas?
5	Em que medida a instituição que você trabalha como professor (a) de reforço escolar (re)significou sua atuação junto aos professores e alunos para reduzir os impactos negativos na aprendizagem das crianças de 6 a 10 anos no período pós-covid-19?

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. As categorias de análise foram delineadas a partir das palavras e frases repetidas presentes nas respostas dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram desta pesquisa três entrevistados, com atuação em instituições de reforço escolar, onde atuam em três instituições privadas e distintas da cidade de Fortaleza. Dentre estes, duas mulheres e um homem, ambos matriculados no curso de pedagogia, entre o segundo e oitavo semestre, tendo como faixa etária de 20 a 25 anos de idade. Todos os entrevistados possuem experiência na atuação de reforço escolar, tendo como média de 6 meses a 4 anos de experiência.

Iniciamos o questionário, com intuito de descobrir o primeiro contato com a instituição a qual faz parte, então perguntamos: Como você se tornou professor de reforço escolar?

A vaga chegou até a mim através de uma amiga, como estava buscando experiência fui fazer entrevista e depois o treinamento para então, ser efetivado. **(Docente 1)**

Minha tia abriu um reforço escolar para poder ter uma renda extra, e ele começou a crescer bastante e vi que precisava de pessoas, então eu fui. **(Docente 2)**

No primeiro semestre da faculdade recebi o convite de uma amiga de me juntar a ela na missão de reforçar o aprendizado das crianças. **(Docente 3)**

Diante das respostas apresentadas, foi visto que o ingresso para as instituições de reforço escolar é realizado de maneira informal. Considerando que, os profissionais tiveram contato com a vaga através de amigos e familiares. Portanto, percebemos a informalidade nos processos seletivos, pois ambos não descrevem anúncios destas vagas de forma formal.

Dessa forma, segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, em seu artigo 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.”

Entretanto, diante das pesquisas realizadas, não foram encontrados requisitos para ingressar em instituições de reforços escolares. Mas, seguindo as respostas dos nossos entrevistados, demonstra-se a informalidade do ingresso na vaga de trabalho, pois estes conseguiram através de amigos e familiares.

Apesar do crescimento das instituições de reforços escolares, encontramos através dos relatos apresentados a informalidade nos processos seletivos destas instituições. Além disso, durante as pesquisas bibliográficas não encontramos documentos de órgãos públicos ou privados que normatizem o funcionamento destas instituições. Certamente, um documento regulador precisa ser criado, para formalizar e facilitar o funcionamento destas instituições não escolares.

Para tomar conhecimento da situação pós pandemia, perguntamos: Quais as dificuldades no período pós pandemia junto aos alunos, que frequentam a instituição de reforço escolar, que você trabalha?

Mais precisamente na leitura, ou seja, interpretação de texto e cálculos matemáticos básicos como soma subtração multiplicação e divisão. **(Docente 1)**

A maior dificuldade foi alfabetizar, porque eles não tinham ensino em casa, era a tela do celular e isso atrasou bastante os alunos. **(Docente 2)**

Atraso na alfabetização, dificuldade de ler e escrever, falta de estímulo para aprender. **(Docente 3)**

Segundo os docentes, as dificuldades mais apresentadas no período pós-covid 19 resume-se nas disciplinas básicas, como língua portuguesa e matemática. Percebe-se, que ambos concordam nos obstáculos em alfabetizar as crianças após o retorno as aulas presenciais, mas também observamos que o Docente 1 e 3 concordam sobre a dificuldade durante a leitura apresentada pelos estudantes. Além disto, vale considerar o uso das telas relatado pela Docente 2, onde apresenta como atraso no processo de aprendizagem da criança.

Para Silva (2022), a criança durante o seu processo de alfabetização passa por três níveis distintos da escrita. Sendo estes, o nível pré-silábico, silábico e silábico-alfabético, para quando estiver no nível alfabético está consiga reproduzir corretamente os fonemas das palavras e também percebe o modo de construção da escrita. Entretanto, com o isolamento social causado através da pandemia, houve-se uma ruptura no processo alfabético, causando atraso na leitura e assim, gerando também dificuldade em interpretar textos ou decifrar códigos.

Conforme Fonseca (1995, p. 217), existe diversos motivos relacionados com as dificuldades para aprender a disciplina de matemática, dentre eles: “[...] ausência de fundamentos matemáticos, falta de aptidão, problemas emocionais, ensino inapropriado, inteligência geral, capacidades especiais, facilitação verbal e/ou variáveis psiconeurológicas”. Portanto, apesar destes obstáculos já existentes, diante do longo período distante da educação presencial trouxe-nos o fator negativo da aprendizagem individual durante o isolamento. Visto que, muitas crianças não poderiam contar com ajuda de um responsável por diversos fatores, causando o desestímulo em buscar novas aprendizagens.

Perante as respostas apresentadas, percebemos a concordância existente entre os docentes 2 e 3, diante das dificuldades encontradas durante o processo de alfabetização das crianças. Portanto, percebemos segundo as respostas dos entrevistados que as dificuldades para alfabetização não é um problema

institucional, tendo em vista que os entrevistados eram de lugares distintos, mas trata-se de uma questão regional.

Segundo Pryzlepa (2023, p. 6), “especificamente em relação às dificuldades de alfabetização apresentadas nas escolas, destaca-se que no início de 2022, ao voltar o ensino presencial, os professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) realizaram um período de sondagem (com avaliações diagnósticas), que durou quase um mês aproximadamente, e observaram que uma maioria considerável de educandos encontravam-se no nível de alfabetização pré-silábico², e que não faziam a distinção de letras e números, possuíam limites em relação à organização espacial no manuseio dos materiais, cadernos, livros, lápis e estavam demasiadamente dispersos, alheios e desatentos às aulas e aos “comandos” dos professores.

Á vista disso, podemos perceber que uma das maiores dificuldades encontradas foi em relação a alfabetização. Como bem sabemos, o processo de alfabetização é extenso e gradual. Porém, com o isolamento repentino de crianças ainda no ensino infantil, retardou todo o aprendizado, assim influenciando diretamente no processo de alfabetização.

Fadigas (2022, p.12) é enfático ao afirmar:

“...durante a pandemia do Covid-19 o tempo de tela entre as crianças tem sido maior, levando em consideração que as necessidades cotidianas foram adaptadas para o modo virtual. Contudo, esse uso também se estende em refeições alimentares e antes de dormir, o que gera um acréscimo global na exposição à tela durante o dia a dia da criança.”

Nesse sentido, o excesso a exposição de telas gerou a irritabilidade das crianças, como também menor limiar de paciência, acarretando uma necessidade de tudo acontecer rapidamente. Causando, frustrações e desânimo no âmbito escolar, como também no cotidiano.

Posteriormente, tendo em vista, os efeitos negativos deixados através do ensino remoto, perguntamos: Quais os impactos negativos na aprendizagem das crianças que você tem enfrentado pós o período pandêmico?

Um dos impactos está relacionado com a relaxamento e a indisposição de se desafiarem aprender algo novo. **(Docente 1)**

Alguns são os apoios dos pais, muitas vezes eles procuram o reforço para o ensino mais aprofundado, mas a família também precisa ser o suporte. **(Docente 2)**

Falta de maturidade para concentrar-se no conteúdo, sempre desviando o foco para outras coisas. Pois suas aulas escolares estavam sendo on-line, assim era raro concentrar-se 100%. **(Docente 3)**

Deste modo, os docentes 1 e 3 contribuíram para mesma afirmação, a indisposição dos alunos e falta de concentração durante as aulas. Então, é recorrente estes comportamentos nos espaços não escolares. O docente 2 relata a falta de apoio dos pais, que reflete nos estudos das crianças. Assim, precisa de um reforço escolar para auxiliar nas dificuldades escolares, porém o mesmo finaliza dizendo que os pais precisam ser esse suporte. O ensino não deve ser responsabilidade somente da escola ou do reforço, necessita do apoio familiar, ambos trabalhando de forma conjunta.

De acordo com Santos e Silva (2021) em relação as mudanças cognitivas dos alunos foram observadas, costume de falar excessivamente, dificuldade de realizar atividades de leitura, apresentando desânimo e cansaço, assim, desencadeando ansiedade.

À vista disso, é notório que os alunos tiveram uma regressão no âmbito escolar, o período pandêmico causou impactos de maneira afetiva, emocional, cognitiva e social, assim, dentro da sala de aula os professores precisam tentar recuperar as aprendizagens necessárias para acompanhar a grade curricular da turma.

Em concordância com Santos e Molon (2009), a motivação para aprender tem sido um desafio para professores e pais que se questionam sobre os reais motivos que levam as crianças e os adolescentes a desinteressarem-se pelo estudo. Este, aparentemente cresce nas séries mais avançadas da escolarização, após o Ensino Fundamental. Logo, talvez uma das explicações para tal comportamento desmotivado seja porque, ao aproximar-se da adolescência, o jovem tende a apresentar uma conduta reivindicatória que o conduz a desafiar as autoridades e desenvolver um posicionamento crítico em relação as metodologias de ensino, pois não estão de acordo com seus interesses pessoais.

Deste modo, os interesses dos alunos precisam ser estimulados para reverterem esta situação de desinteresse escolar. Portanto, será preciso uma sala de aula com docentes e alunos mais envolvidos, possuindo uma relação de

afetividade entre ambos. Também, será necessário que o aluno seja o sujeito da educação, estabelecendo vínculos com a aprendizagem, pois o mesmo aprende com facilidade quando é o sujeito principal. Assim, estes hábitos facilitarão o processo no ano letivo.

Para Alves (2013), escola e família fazem parte de um conjunto responsável pela constituição do conhecimento organizado da criança, sendo capaz de modificar suas condições psicológicas. Desta forma, vale ressaltar a importância da presença da família na escola e também em instituições não escolares, como no caso, o reforço. Pois, apesar da busca por auxílio educacional, os responsáveis também precisam estar inseridos no processo de aprendizagem do indivíduo, para que futuramente, a criança não venha sofrer atrasos educacionais e traumas psicológicos.

Segundo Lima e Barros (2021), o indivíduo atualmente vê-se envolvido na hiper conectividade, possuindo um pequeno limiar entre vício e virtualidade, informação ou compulsão. Portanto, com o aumento no uso dos aparelhos tecnológicos durante a pandemia, criou-se nos indivíduos o sentimento de necessidade e para o autor, esta necessidade adentra a sala de aula, pois faz parte de sua cabeça, a dificuldade de ouvir, de concentra-se e demorar sua atenção em determinada atividade.

Desta maneira, os docentes encontraram mais uma divergência causada pela pandemia. Então, para sabermos se algo está sendo realizado para superar as dificuldades apresentadas, perguntamos: Quais as medidas que você tem tomado para superar essas problemáticas?

Tenho procurado instigá-los a serem pessoas mais críticas tendo suas próprias opiniões, também trazendo a realidade externa para sala de aula. **(Docente 1)**

No reforço, nós fazemos a reunião de pais para explicar o que trabalhamos e o que os pais precisam trabalhar em casa. **(Docente 2)**

Inovando estudando e pesquisando métodos eficazes para superar os problemas causados no ensino. **(Docente 3)**

De certo, os docentes entrevistados observaram estes obstáculos deixados pela pandemia, antes da realização deste questionário. Pois, como podemos observar, cada docente está aplicando em suas aulas, resoluções para os problemas observados. Segundo a resposta do Docente 1, podemos encontrar

bases da metodologia freiriana, na qual o ensino é implantado de acordo com a prática de vida do educando e valorização o diálogo.

Para o Docente 2, as reuniões familiares ofertadas pela instituição auxiliam na condução de uma participação ativa dos responsáveis na vida escolar das crianças. Por fim, segundo o Docente 3, pesquisas e estudos devem ser feitos para implantação de novos métodos que sejam eficazes e tragam aprendizagens significativa para os estudantes.

De acordo com Avelino e Mendes (2020), as ações sociais, econômicas e culturais dos estudantes contribuem diretamente nos resultados de conhecimentos. Deste modo, para que a implementação da aprendizagem seja considerada positiva, o educador precisa ponderar o meio que a criança está inserida. Então, como exemplo, se esta comunidade possui grande quantidade de comércios, dentro da sala de reforço, o educador deverá considerar está realidade e experiências que estas crianças já poderão possuir, trazendo atividades que valorizem a atividade econômica que estas estão habituadas.

Para Kreppner (1992, 2000 apud DESSEN; POLONIA, 2007), a família é a primeira instituição que integrada com outras, assegura a coletividade e o bem-estar de seus membros. Desta forma, com a família inserida de maneira direta dentro do ambiente escolar, frequentando as reuniões ofertadas pela instituição e colaborando com as propostas dos educadores, sua presença contribuirá de maneiras positiva no aprendizado das crianças.

Para Avelino e Mendes (2020), devido ao período pandêmico vivido em anos anteriores, sua sugestão é ter currículos mais flexíveis e aulas interativas, com o intuito do desenvolvimento de habilidades e competências do educador, para assim, obtenha um ensino significativo. Faz-se necessário também que o profissional da educação possua investimentos psicológicos, uma formação inicial e continuada para um ensino eficaz.

Além disso, é essencial reformas no sistema educacional, com foco na flexibilidade, interatividade, interdisciplinaridade, valorização dos professores e no desenvolvimento de habilidades dos alunos, em resposta aos desafios que a pandemia evidenciou.

Por certo, possuindo o intuito de descobrir quais soluções estão sendo empregadas, perguntamos: Em que medida a instituição que você trabalha como professora de reforço escolar (re) significou sua atuação junto aos professores e

alunos para reduzir os impactos negativos na aprendizagem das crianças de 6 a 10 anos no período pós-covid-19?

Através de uma educação mais lúdica baseada também no contexto em que as crianças se encontram e no afeto encontrado na sala de aula. **(Docente 1)**

Eu vejo que a educação se aprimora com o tempo, e após a pandemia isso significou muito mais o trabalho do docente e me fez aprender mais com eles e fazer com que eles aprendam da melhor forma. **(Docente 2)**

Curso de aperfeiçoamento, nós professores precisamos estar sempre aperfeiçoando nossos conhecimentos para melhorar atender a necessidade de nossas crianças. **(Docente 3)**

Certamente, os entrevistados foram auxiliados pelas instituições de diversas formas. O Docente 1 relatou que com a ajuda de uma educação mais lúdica e baseada no afeto dentro da sala de aula. Em resumo, ele enfatiza a ideia de que a educação deve ser envolvente, importante e cuidadosa com o bem-estar emocional das crianças, a fim de promover um aprendizado mais eficaz e significativo. De acordo com o Docente 2, expressa a ideia de que a pandemia trouxe mudanças no ensino, aumentando o reconhecimento do trabalho dos professores e destacando a necessidade de uma abordagem colaborativa para o aprendizado significativo.

Em seguida o Docente 3, mencionou a importância do desenvolvimento profissional contínuo dos professores para garantir que eles estejam habilitados para satisfazer as necessidades educacionais das crianças de maneira mais eficiente e atualizada.

Conforme Roloff (2010), o educador deve implementar a ludicidade como meio de integrar a aprendizagem do estudante com a realidade em que vive. Logo, caso a criança não assimile o conteúdo de forma significativa, cairá ao esquecimento. Em vista disso, vale ressaltar a importância de métodos lúdicos na educação das crianças pertencentes ao ensino fundamental, pois a assimilação lúdica traz uma aprendizagem significativa, portanto memorável.

Segundo Betto (2021), a pandemia ressignificou a educação e o trabalho docente exigindo métodos eficazes, com o intuito de ativar o pensamento crítico, despertar a criatividade, valorizar a inteligência emocional e o trabalho em equipe. Então, devido ao impacto significativo da pandemia os professores precisaram de adaptar as novas circunstâncias. O ensino remoto, a flexibilidade, uma maior

colaboração, novas habilidades, foram apenas algumas competências que os educadores precisaram desenvolver durante o período pandêmico.

Para Alvarado-Prada (2010), a formação continuada de educadores estar ligada ao sentido de atualizar-se ou conservar uma educação significativa e duradoura que transmita aos estudantes um conhecimento atualizado e com significado. Então, o educador possui a responsabilidade de buscar continuamente atualizações para a exercer sua função de magistério, tendo em vista, as dificuldades acarretadas pela defasagem educacional após o período pandêmico.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a finalidade deste trabalho consiste em compreender como as instituições de reforço escolar se resignificaram para reduzir os impactos negativos na aprendizagem das crianças de 6 a 10 anos de idade, no período pós-covid-19. A pesquisa concretizou que as instituições de reforços escolares estão adaptando-se e modificando suas abordagens para minimizar os efeitos negativos na aprendizagem das crianças do ensino fundamental.

Portanto, segundo as resoluções dos entrevistados compreendemos que as instituições estão utilizando de metodologias mais lúdicas durante as suas aulas, ensinando através de jogos e brincadeiras. Perante a sua resignificação, analisamos que atualmente os docentes destas instituições estão preparados para lecionar, visto que anteriormente os professores que ensinavam em domicílio não possuíam nenhuma formação. Por fim, compreendemos que as instituições de reforço escolar buscam a integração da família durante o processo de ensino e aprendizagem da criança, desta forma, gerando um conjunto entre escola, reforço escolar e família.

Juntamente, obtemos soluções práticas para a área educacional e docentes deste ambiente não escolar. Inicialmente, precisa existir um documento regulamentado por órgãos públicos referente a funcionalidade das instituições não escolares. Logo após, percebemos que os docentes precisam estar constantemente em processo de formação, buscando variadas metodologia para aplicá-las no dia a dia, reduzindo os impactos negativos causados pelo isolamento social.

O referencial teórico nos ajudou a compreender que as aulas de reforço escolar possuem resultados positivos na aprendizagem das crianças e com este

auxílio extra os estudantes conseguem reduzir significativamente suas dificuldades cognitivas e também sociais.

A fala dos docentes entrevistados evidenciaram que os maiores danos deixados pela pandemia no âmbito educacional, foram no processo de alfabetização, interpretação textual, cálculos matemáticos e na capacidade de concentração durante as aulas.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que as aulas de reforço escolar podem oferecer a reintegração no seu processo de alfabetização, melhora na inclusão social e recuperação de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ**, p. 367-387, 2010. Disponível:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981416x2010000200009&script=sci_abstract&lng=em. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

ALVES, Miguel Ozório. **Os atores do processo ensino aprendizagem: a ausência da família na escola. 2013.** Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8872/1/2013_MiguelOzorioAlves.pdf. Acesso em: 07 de agosto de 2023.

ANDRADE, Ádilla Naelly Silva Faustino et al. **O REFORÇO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.** 2017. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/fb97558038e20f7ab192ceb63c2b2f8d.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

BETTO, Frei. **EDUCAÇÃO E PANDEMIA.** 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=problemas+na+educa%C3%A7%C3%A3o+brasileira&oq=problemas+n#d=gs_qabs&t=1698676633358&u=%23p%3DomjJCukhprgJ. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

BRASIL. MEC. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

BURCI, Taissa Vieira Lozano. **Educação Brasileira: do ensino jesuítico as aulas régias**. Disponível em: <http://researchgate.net/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. ILJ, v. 17, p. 1, 2006.

CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: E/Isabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017**. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54344846/CARDANO_Manual_de_pesquisa_qualitativa_EXCERTO-libre.pdf?1504628769=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCARDANO_Manual_de_pesquisa_qualitativa_A. Acesso em: 28 de agosto 2023.

CARVALHO, M.; ARAÚJO, A.; COSTA, F. 2008. Investimentos familiares no sucesso escolar: o caso do reforço escolar. In: CONFERÊNCIA DA INTERNACIONAL SOCIOLOGICAL ASSOCIATION (ISA). EDUCAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CIDADANIA: NOVAS PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, João Pessoa, 2008. Anais... **Universidade Federal da Paraíba**, p. 1-17.

DA SILVA CORREA, Clidenor. Retorno às atividades presenciais pós-pandemia e a dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma avaliação do nível de leitura e escrita alfabético. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e400111537307-e400111537307, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37307/31133>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

DE LIMA, Marijara; BARROS, Sarah Gonçalves. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em tempos de pandemia: um desafio para a família, a escola e a sociedade. **Educação e cultura em debate**, v. 7, n. 1, p. 236-238, 2021. Acesso em: 25/10/2023

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

DOS SANTOS, Aline Diniz; DA SILVA, Júlia Kamers. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e36110918218-e36110918218, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18218>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

DOS SANTOS, Bettina Steren; MOLON, Karina Silva. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Revista Educação Especial** (UFSM), 2009. Acesso em 29 de outubro de 2023.

DOS SANTOS, Camila Magalhães de Freitas; GONTIJO, Daniele Rodrigues; NUNES, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini. O impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: o brincar em grupo enquanto estratégia de intervenção possível na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e263111739075-e263111739075, 2022. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

DOS SANTOS, Marcos Pereira. O DITO, O ESCRITO E O FEITO...: PANORAMA DAS FUNÇÕES DO ESCRAVO “PEDAGOGO” AO PEDAGOGO “GENERALISTA” NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR. **Revista Científica Intelletto**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intelletto/article/view/56>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

DOS SANTOS, Valdicleia Batista et al. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido à pandemia do Covid-19. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosem-saude/article/view/274>. Acesso em: 25 de julho 2023.

DUARTE, Natan. **Reforço escolar: cooperação eficaz para o aprimoramento do aluno**. Universidade Federal Rural do Seminário, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4737/1/NatanOD_ART.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

FADIGAS, Ana Clara da Silva. **Riscos para o psiquismo infantil derivados da exposição às telas na pandemia covid-19: uma revisão integrativa**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/6769>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PRZYLEPA, Mariclei. A EDUCAÇÃO NO BRASIL PÓS-PANDEMIA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA PRÁTICA. **Colóquios-Geplage-PPGED-CNPq**, n. 4, p. xiii-xxi, 2023. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1125>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

ROCHA, Raphaela Viana Morais da. **A relevância do reforço escolar no enfrentamento dos déficits de aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, 2022.** Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25578/1/RVM R19122022.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. **X Semana de Letras**, v. 70, p. 1-9, 2010. Disponível: <https://editora.pucrs.br/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

ANEXOS